**ANÁLISE DOS RECURSOS PESQUEIROS DO TRECHO MÉDIO DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE (SP).**

**Kelly Cabral Lima 1\*; Julia M. Almeida Pereira2; Rinaldo Antonio Ribeiro Filho²;Gabriel Vilasboa Barquete¹; Liandra Lopes Filholino Colaço¹.**

¹Discente do curso de Engenharia de Pesca – Universidade Estadual Paulista ‘Júlio De Mesquita Filho’ Câmpus Experimental De Registro; kellycabral75@gmail.com

²Docente do curso de Engenharia de Pesca – Universidade Estadual Paulista ‘Júlio De Mesquita Filho’ Câmpus Experimental De Registro

**RESUMO**

Conhecer a disponibilidade dos recursos pesqueiros é um dos passos necessários para a gestão racional das pescarias, sejam comerciais ou esportivas. A captura por unidade de esforço (CPUE) de uma pescaria é um indicador usado para avaliar a abundância dos estoques pesqueiros e, portanto, deve ser incluída na avaliação da sustentabilidade da explotação pesqueira. Este trabalho teve como objetivo comparar a abundancia dos peixes capturados em dois pontos amostrais, um em área impactada pela mineração de areia e outro controle. As pescarias experimentais foram realizadas mensalmente, entre outubro de 2014 e abril de 2017. Para padronizar as capturas totais (Wt, expresso em peso-g), foram utilizadas redes de emalhar com aberturas de 15, 25, 35, 40, 50, 60, 80 e 100 mm (entre nós adjacentes), com 10m de comprimento e coeficiente de entralhamento de 50% (Pereira, 2005). As redes ficaram expostas por 24 horas, com despescas a cada 12 horas. Após a retirada do petrecho de pesca, os peixes foram abatidos por choque térmico e identificados. Para análise dos dados calculou-se a CPUE para cada mês de amostragem, de acordo com os pontos amostrais. As informações mensais foram agrupadas de acordo com as estações seca e chuvosa. Aos dados de CPUE foi aplicada uma ANOVA para verificação das possíveis diferenças em relação aos pontos e estações, de acordo com o modelo MODEL LNP= μ+Ponto+Estação. Foram capturados 931 indivíduos, perfazendo 118.736,15. As capturas foram compostas pelas espécies *Anchoviella lepidentostole*, *Astyanax* sp, *Callichthys callichthys*, *Centropomus parallelus*, *Centropomus undecimalis*, *Clarias gariepinus*, *Crenicichla* sp, *Cyphocharax santacatarinae*, *Geophagus brasiliensis*, *Hoplias malabaricus*, *Hyphessobrycon* sp, *Hypostomus agna*, *Leporinus piau*, *Oligosarcus hepsetus*, *Opishtonema oglinum*, *Oreochromis niloticus*, *Piaractus mesopotamicus*, *Pimelodella transitória*, *Pimelodus maculatus*, *Prochilodus lineatus*, *Rhamdia quelen*, *Rineloricaria kronei* e *Salminus brasiliensis*. A análise da ANOVA mostrou que a comparação entre os Pontos não teve diferença estatística (F=1,356; p=0,252), com CPUEP1=2,335 (SD= 0,301) e CPUEP2= 1,839 (SD=0,301). Para a comparação entre as estações seca e chuvosa não houve diferença estatística (F=2,225; p= 0,145), com CPUEseca=2,404 (SD= 0,324) e CPUEChuvosa=1,769 (SD= 0,276). O estudo da interação entre as duas variáveis (PTO\*EST) também não apresentou diferença (F=0,115; p= 0,736), com valores médios CPUEP1/seca= 2,724 (SD=0,458), CPUEP1/chuvosa=1,945 (SD=0,391), CPUEPa/seca =2,084 (SD=0,458) e CPUEP2/chuvosa=1,594 (SD=0,391). Os resíduos foram analisados e a eles foi aplicado o teste de Lilliefors (p=0,471), validando o modelo testado. A partir das análises conduzidas foi possível concluir que mineração de areia não acarretou diferenças na abundância relativa das capturas, bem como as estações do ano (seca e chuvosa), bem como a interação destas variáveis.

**Palavras-chave:** pescaria experimental, CPUE; ANOVA.

**Apoio:** AMAVALES; GPEA; UNESP/REGISTRO.